



## EUA-CHINA

# O dilema dos Ovnis

Em três dias, caças americanos derrubam três objetos voadores não identificados, intensificando suspeitas da existência de uma frota aérea espia chinesa. Pequim não se pronuncia e relata o sobrevoo de um dispositivo semelhante em uma cidade do leste

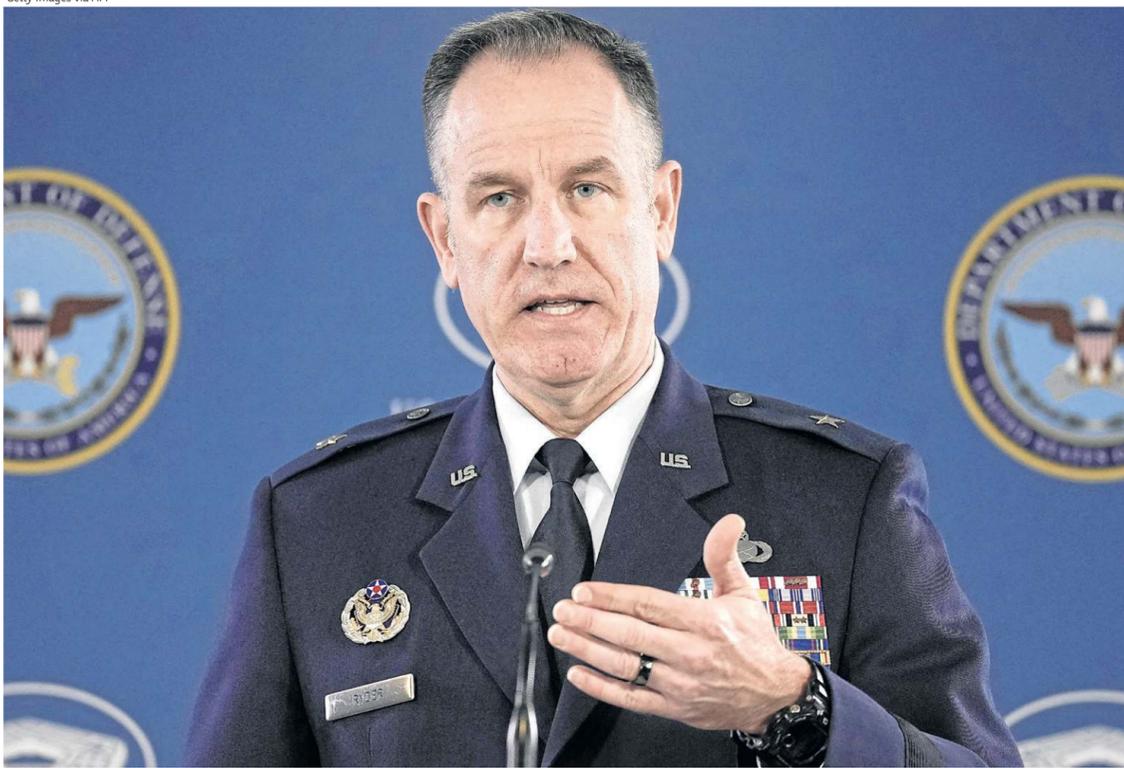
**A**derrubada, em três dias, de três objetos voadores não identificados (Ovnis) no espaço aéreo americano ou próximo a ele pode ser um novo capítulo da já tensa relação política entre Estados Unidos e China. Oficiais da inteligência estadunidense acreditam que os três Ovnis eram balões espões do país asiático, assim como o artefato abatido, no último dia 4, na costa da Carolina do Sul. Pequim, por sua vez, denunciou a derrubada do primeiro balão, que alega ser de pesquisa meteorológica, e não se pronunciou sobre os outros abates. Ontem, porém, disse estar enfrentando o mesmo problema: um Ovni sobrevoando a cidade portuária de Rizhao, no leste.

Líder da maioria no Senado americano, o democrata Chuck Schumer, disse, em entrevista à ABC News, que foi informado pelo conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Jake Sullivan, que a avaliação de oficiais de inteligência é de que os dois primeiros Ovnis derrubados — na sexta-feira, no Alasca, e, no sábado, no Canadá, a cerca de 160 quilômetros da fronteira com os EUA — eram balões “muito menores” do que o anterior e “sobrevoadavam a uma altitude semelhante à dos aviões comerciais”.

A entrevista foi divulgada antes do anúncio do terceiro abate — na tarde de ontem, caças americanos derrubaram um Ovni que sobrevoava o Lago Huron, na fronteira entre Estados Unidos e Canadá. Segundo o Departamento de Defesa dos EUA, o objeto tinha uma estrutura octogonal e foi atingido por caças, após ordem do presidente Joe Biden. “Não avaliamos que fosse uma ameaça militar cinética a qualquer coisa no solo, mas avaliamos que havia um risco de segurança de voo e uma ameaça devido às suas potenciais capacidades de vigilância”, disse o porta-voz do Pentágono, general Pat Ryder.

A decisão de derrubar os outros dois Ovnis também foi tomada pelo presidente em um curto espaço de tempo, em contraponto à forma

Getty Images via AFP



Segundo o porta-voz do Pentágono, Pat Ryder, Biden ordenou a derrubada do terceiro objeto “pelas potenciais capacidades de vigilância”

como Biden lidou quando o balão chinês foi flagrado. Segundo a oposição, o presidente demorou a alertar o público sobre a presença do suposto dispositivo espão, que fez sobrevoos “sem precedentes” sobre o país por pelo menos dois dias.

### “Abundância de cautela”

Melissa Dalton, secretária adjunta para Defesa Interna e Assuntos Hemisféricos, classificou as últimas operações como uma “abundância de cautela”. Ela lembrou que nem todos esses objetos voadores são usados para “fins nefastos”. Empresas, países e organizações, ilustrou, os usam para “pesquisas legítimas”.

“Como ainda não

conseguimos avaliar definitivamente o que são esses objetos recentes, agimos com muita cautela para proteger nossa segurança e nossos interesses. O balão espão era, obviamente, diferente, porque sabíamos exatamente o que era.”

Segundo o Pentágono, o balão tinha uma gondola do tamanho de três ônibus e pesava mais de uma tonelada, além de estar equipado com várias antenas e painéis solares grandes o suficiente para alimentar vários sensores de coleta de informações. O Ovni derrubado na sexta, no norte do Alasca, não tinha um sistema de propulsão ou controle. O de sábado, segundo autoridades canadenses, era cilíndrico. Ambos tinham o tamanho

de um carro pequeno e caíram em regiões de difícil acesso. Em comunicado, o Comando Norte dos EUA informou que “as condições climáticas do Ártico, incluindo vento frio, neve e luz diurna limitada”, dificultam as operações, que “estão ocorrendo no gelo marinho”.

Nas águas rasas da Carolina do Sul, porém, onde caiu o balão que a China reconheceu ser proprietária, militares recuperaram um grande pedaço do artefato — que está sob custódia do FBI para análise. Segundo o secretário de Defesa, Lloyd Austin, a missão do balão era “monitorar locais estratégicos no território dos Estados Unidos continental”. Ele atravessou o espaço aéreo do

Alasca, do Canadá e de boa parte dos Estados Unidos, onde, sobrevooou instalações militares sensíveis — algumas com silos de mísseis balísticos intercontinentais.

### Em 40 países

Segundo um funcionário do FBI, o governo acredita que o dispositivo estava sob controle do Exército Popular da China e faz parte de uma frota de aerôstatos que Pequim enviou a mais de 40 países, nos cinco continentes, para coletar informações de inteligência. Na mesma linha, analistas cogitam que esses objetos voadores podem representar um grande esforço de vigilância para examinar as capacidades

**Como ainda não conseguimos avaliar definitivamente o que são esses objetos recentes, agimos com muita cautela para proteger nossa segurança e nossos interesses. O balão espão era, obviamente, diferente”**

**Melissa Dalton,**  
secretária adjunta para Defesa Interna e Assuntos Hemisféricos

militares estrangeiras, em antecipação a possíveis tensões sobre Taiwan nos próximos anos.

Com o flagrante do suposto balão espão, os EUA suspenderam uma visita do secretário de Estado, Antony Blinken, à China, e sancionaram seis entidades chinesas por suposto apoio a programas de espionagem militar aérea. Pequim denunciou a derrubada do balão, alegando que ela “viola seriamente a prática internacional”, e afirmou que se reserva o direito de “usar os meios necessários para lidar com situações semelhantes”.

Ontem, autoridades militares chinesas disseram que estavam preparadas para derrubar, a qualquer momento, um Ovni avistado sobre a cidade portuária de Rizhao. Segundo o jornal The Paper, de Xangai, pescadores e donos de embarcações foram alertados sobre possíveis riscos de segurança. O Departamento de Desenvolvimento Marinho de Rizhao não informou quando o objeto foi identificado pela primeira vez nem deu detalhes sobre o artefato.

## TERREMOTO

# Dificuldades para oferecer suporte

Uma semana depois do terremoto que devastou cidades sírias e turcas, autoridades dos dois países encontram dificuldades em responder às demandas de sobreviventes e parentes das vítimas, ao mesmo tempo em que correm contra o tempo em busca de sinais de vida sob os escombros. Na Turquia, há um temor de que pessoas sejam enterradas sem serem identificadas. Na Síria, a chegada de ajuda internacional de forma escalonada intensifica a sensação de desassistência.

Ontem, o número oficial de mortos chegou a 33.179, sendo 29.605 na Turquia e 3.574 na Síria. A Organização Mundial da Saúde (OMS), porém, calcula que esse valor pode mais do que dobrar nos próximos dias, pressionando as já combatidas estruturas de suporte. A situação pode se agravar ainda mais na Síria, cujo sistema de saúde e o de infraestrutura global estão sobrecarregados por mais de uma década de guerra civil.

Na avaliação do chefe humanitário das Nações Unidas, Martin Griffiths, “falhas” têm sido cometidas principalmente com o povo do noroeste do país. “Eles têm

direito de se sentirem abandonados, esperando por ajuda internacional que não chega”, disse Griffiths, acrescentando que é seu “dever e sua obrigação corrigir essa falha o mais rápido possível”.

Um novo comboio da ONU chegou à região ontem, com feramentas de resgate, cobertores e colchões. Os caminhões atravessaram o posto fronteiriço de Bab al-Hawa, saindo da Turquia, o único ponto de acesso para a chegada de ajuda internacional às zonas rebeldes da Síria em guerra com o governo de Bashar al-Assad. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, se reuniu com Assad em Damasco e garantiu que o líder sírio está disposto a abrir novas passagens na fronteira para ajudar as áreas rebeldes do noroeste.

### Identificação

Na Turquia, o compromisso firmado é de que todas as vítimas do desastre serão identificadas e devolvidas aos seus familiares. Há um temor na população de que alguns sejam enterrados sem esses procedimentos. Ontem, em necrotérios

AFP



**Sirios recebem parente morto na Turquia: áreas controladas por rebeldes complicam o deslocamento**

### »Brasileiros chegam ao Rio

Na madrugada de ontem, um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) aterrissou na Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro, com 17 pessoas trazidas da Turquia — quatro crianças e 13 adultos, incluindo uma grávida. No grupo, havia nove brasileiros, três sírios, dois turcos, dois colombianos e um egípcio. Os passageiros foram recepcionados por oficiais do Ministério das Relações Exteriores e, a partir de então, seguirão para destinos diferentes. A viagem durou pouco mais de 14 horas, desde o embarque em Ancara, e foi feita na mesma aeronave que chegou, na quarta-feira, à Turquia com carga de donativos e uma equipe de ajuda humanitária composta por 42 pessoas — sendo a maioria bombeiros especialistas em resgate.

improvisados em estacionamentos, estádios e ginásios, pessoas desesperadas procuravam notícias de seus entes queridos.

“As autoridades não querem mais reter os corpos além de um

certo prazo e vão levá-los para enterrar”, lamentou, à agência France-Presse de Notícias (AFP), Tuba Yolcu, que procurava notícias da tia, moradora de Kahramanmaraş. As equipes têm

coletado DNA dos corpos, tirado fotos e repassado informações sobre o local em que foram encontrados para facilitar o processo de identificação. “Colocamos as fotos dos falecidos

em um programa especial para que seus entes queridos possam encontrá-los”, disse o ministro da Saúde, Fahrettin Koca. “Espero que possamos identificar a maioria deles.”